

RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 17

QUINTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1863

1.ª SERIE

GUIMARÃES 18 DE FEVEREIRO.

A UNIFICAÇÃO DA ITALIA.

II.

Não foi a justiça e a necessidade que presidiu aos destinos da Italia no ultimo movimento alli operado; mas sim a idéa de uma gloria, sempre sonhada e nunca de todo realisada, que domina certos homens sumamente empenhados em quererem reformar a sociedade a seu modo, ensinando aos povos doutrinas suas, e impondo certas leis para os reger e conduzir segundo a sua vontade.

Esta classe de homens não é nova nem conta o principio da sua existencia no seculo presente. Os seculos passados já os tiveram semelhantes e tão pretenciosos como os d'hoje, e foram testemunhas de seus momentosos projectos, e do esforço por elles empregado em os realisar, por isso, nada estranhámos porque também nada é novo.

E na verdade a revolução não é só d'este seculo, já vem de traz. Em todos os tempos não tem faltado homens, que, unido á vontade o capricho, desvairados da esphera da razão e dos dictames da consciência, e impellido pelo egoismo, sem reconhecer deveres nem respeitar direitos, infringindo os leis, abacatando toda e qualquer auctoridade sem distincção de classe ou jerarchia, tenham não só promovido a desordem e a anarchia em tudo e em toda a parte, onde podessem, mas até intentando contra a vida dos soberanos que com justa causa os repellem de si e dos negocios publicos, fazendo tudo isto movidos talvez somente por uma idéa de vingança, ou da gloria a que aspiram, e é o seu mais querido sonho.

A historia não é mesquinha em fornecer-nos exemplos d'estes, e apenas tem decorrido pouco mais de meio seculo, que ella nos apresenta acontecimentos de tal ordem que não é necessario considerar muito para se haver um perfeito desengano do que são os homens da revolução. Reformo-nos aqui ao succedido em França no fim do seculo passado, aonde se operou por meio de uma revolução espantosissima uma completa mudança nos negocios publicos, e o estabelecimento de um estado de tal sorte anarchico e desordeiro que sacrificou milhares de victimas ao cutello do algoz, fez correr sangue humano a jorros, não sendo poupada a vida do proprio soberano, e tudo isto promovido e feito executar por certa ordem de gente, semelhante á que hoje, anda por ali engodendo o povo com a idéa de liberdade, palavra esta que se profere com amor e respeito hypocrita sempre desmentido por suas obras.

E foi inculcando a liberdade e fazendo uma pintura horrivel do despotismo que os homens da revolução de hoje á maneira do que têm feito seus antecessores, puderam seduzir os povos dos diferentes estados da Italia, outrora sujeitos a legitimos soberanos, para que elles, se acaso os não quizessem auxiliar, ao menos não pozessem embargos aos seus projectos de ruina, de devastação e de morte. E com effeito a revolução invadiu aquelles estados e proclamou a extincção da sua independencia, de seus foros e privilegios nacionaes.

Acreditamos, e mesmo não faltam exemplos, que os povos se revoltam para mostrar o seu descontentamento por um governo de que não gostam, assim como, ou para operar qualquer mudança nas formas da governação, ou para expulsar do throno um príncipe que lhes desagrada, supposto que não approvamos nem d'estes procedimentos; mas o que consideramos

impossivel é que haja um povo que sacrifique os seus foros de nação independente.

A historia apresenta-nos exemplos de que muitas nacionalidades têm deixado de existir, sendo annexadas a outras de um modo, senão todo, ao menos quasi, identico a esse, com que se effectuaram ultimamente as annexões na Italia; mas a reflexão, empregada em examinar desinteressadamente essas passagens historicas, vai encontrar um principio revolucionario, associado ás vezes á idéa de conquista disfarçada sob o pretexto de garantir aos povos a liberdade de exprimirem voluntariamente os seus votos, e descobre n'essas mesmas nacionalidades a existencia de certos individuos que dispensaram generosamente a essa causa os seus serviços sem receio de serem tidos como traidores á patria.

O principio revolucionario existiu, e ainda existe, na Italia, associado á idéa de conquista, para cujo complemento resta ainda Roma e Veneza. Não receamos ser n'isto desmentidos, pois que em tal caso respondemos com as asserções do deputado piemontez *Massari* na sessão do Parlamento em Turin no dia 21 de Novembro do anno findo: — «Até que Roma não seja nossa capital, todos nós seremos e devemos ser revolucionarios».

Garibaldi não queria dizer, nas suas expressões de «libertar a Italia» dar garantias individuais ao povo, mas sim unidade; e confirmou isto quando declarou que «do alto do Quirinal havia de proclamara unidade da Italia».

Cavour affirmou que «tinha conspirado contra a Italia por espaço de doze annos». A sua voz de conspirador foi ouvida no congresso de Pariz no anno de 1855. N'este congresso, composto dos caracteres politicos de diversas nações, todos resolvidos em confeccionar um tratado internacional, que garantisse á Europa duradouros dias de paz e socego, Cavour, plenipotenciario piemontez, abusando das prudentes intenções dos seus collegas, manifestou em presenca d'esta respeitavel assembléa a sua ambição a respeito da Italia, não poupando nas suas accusações o Summo Pontífice, que é o alvo a que mais atiram todos os revolucionarios, e a pedra de escandalo para muita gente que por ahí se diz tão amante da liberdade e interessada pelo bem do povo, mas que vive associada e *in secreto* para lhe dar um corte nas crenças, e lançar-lhe as algemas do despotismo, se o poder conseguir.

Tal é o nosso juizo e estamos certos de que todos os homens sensatos são concordes connosco, e a posteridade há de ser justiceira quando tiver de proferir a sua sentença n'este assumpto.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO COELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Sessão de 14 de Maio

(Continuação).

Vejo que se pertende indispor-nos contra o Pontífice, porque não entrega aos revolucionarios o temporal; contra a curia e os cardeaes, porque sustentam o Soberano Pontífice na sua negativa; contra os prelados portuguezes porque se não separam do centro da unidade catholica; contra os parochos, porque seguem as pisadas dos seus prelados.

Pretendeis separar-nos do Pontífice, da curia, dos prelados, e dos parochos? Quereis indispor-nos com

os ministros da Religião, que professamos? Ou que reis pelo menos separar-nos, a nós e elles, do contra da unidade?

Se é isso o que quereis, permiti que vos diga não sois catholicos — (sussurro.)

Espantaes-vos? Pois que? Tendes vós o direito de dizer que os que professam certas idéas religiosas deixaram de ser liberaes; e não tenho eu direito de vos dizer, que quem quer separar-nos do Pontífice, nos quer separar da Igreja Catholica; e que quem trabalha n'essa separação deixou de ser catholico?

O que é o Catholicismo senão a união da Igreja Sancta com o Summo Pontífice?

Onde fica essa união, quando se suscita o ciúme, a rivalidade, e o antagonismo, em vez do amor, respeito e obediencia ao Pae commum dos fieis?

Falla-se na revolução italiana, e leio no relatório do sr. Ferrer que Portugal se acha ligado a esse facto por laços estreitos de amizade e fraternidade, de principios e sentimentos politicos.

Que o illustre deputado o diga em seu nome, não posso tolher-lho: lamento-o apenas.

Que o diga em nome d'este reino fidelissimo de Portugal, contra isso é que eu me levanto, com toda a força e energia da minha convicção e da minha palavra. Nego-lho como catholico.

Nego-lho como Portuguez.

Nego-lho como homem de sentimentos moderados e humanos.

Sob o aspecto religioso, sabe a camara o que é a revolução da Italia?

Eu vou provar-lhe, com as proprias palavras e escriptos dos principaes caudillos d'esse acontecimento nefasto, que é a guerra viva e declarada ao catholicismo.

Escolheu-se para pretexto d'essa guerra o poder temporal do Papa.

Mas quereis saber com que fins, e com que intuições se faz essa intimação ao Sancto Padre?

Esses fins disse-os já *Frederico o Grande*, em uma carta a *Voltaire*, no seculo passado:

Permitti que vos leia as proprias palavras d'elle, não em francez como as tenho deante de mim, mas traduzidas fielmente.

«Pensar-se-ha, diz elle, na facil conquista dos Estados do Papa; e conseguida ella o PALLIUM é nosso e a scena acabou. Como é provavel que nenhum dos potentados da Europa queira reconhecer um Vigario de Christo subdito de outro soberano, todos quererão um patriarcha para o seu proprio Estado. . . Pouco a pouco, cada um se afastará da UNIDADE da Igreja, e acabará por ter no reino respectivo uma religião, do mesmo modo que uma lingua á parte».

Caminhemos um pouco mais para a epocha em que vivemos.

Quereis saber o que *Napoleão, o Grande*, escrevia ao directorio no anno 5.º?

Ouvi:

«A minha opinião, dizia elle, é que Roma, priva da que seja de Bolonha, de Ferrara e da Romanha, e dos trinta milhões, que nós lhe tiramos, não pôde subsistir: a vella machina desabarà de per si (se détraquera toute seule)».

Um auctor que tenho deante dos olhos, transcrevendo este trecho, acrescenta: «O Pontífice ainda está em Roma; e o desastroso imperio de Bonaparte conduziu a França a Waterloo».

Eu acrescentarei que *Bonaparte* pôde chamar *velha* a machina sancta do Pontificado; mas os factos provaram-lhe que essa machina, se estava *velha*, nem por isso estava *envelhecida*.

O imperio desabou: mas a *machina* ficou.

O imperio desabou, porque era creação do homem, fructo da ambição e do erro: mas a *machina* ficou porque foi forjada pela mão de Deus; porque é a propria virtude, e palavra divina.

O imperio desabou, como tem desabado e hão-de desabar até á consummação dos séculos todos os potentados, por mais fortes que se ostentem, que ousem levantar sacrilega mão contra a *Pedra* fundamental da Igreja divina.

Mas continuemos:

Duvidaes se a revolução italiana representará hoje fielmente as idéas de *Frederico* o Grande, e *Napoleão* I?

Ouvi *Mazzini*. Em 1860 escrevia elle:

«A abolição do poder temporal significa para todos os que comprehendem a fundo o segredo da auctoridade papal, a emancipação do genero humano do poder espiritual.»

Notae bem, senhores. Não é a emancipação do genero humano de um poder civil, que os revolucionarios figuram menos livre, menos conveniente aos interesses dos povos: é a extinção do poder espiritual.

É não é só a destruição do poder espiritual do Pontifice: é a destruição de todo e qualquer poder espiritual.

E o sentido comprehende-se bem.

Ataca-se o poder temporal do Papa para o impedir de exercer o seu poder espiritual.

E impedido este, e destruido o catholicismo, unica Religião, promulgada e amparada por Deus, o resto é facil de combater e destruir.

São erros, filhos da ignorancia, da ambição, ou da rebellião, que o demonio inventou, e que o proprio demonio destroe.

E a revolução pensa que não pode haver completa liberdade, enquanto o freio religioso lh'a limitar e coarctar.

Ataca o catholicismo como Religião por excellencia: mas ataca no fundo toda e qualquer religião.

E por isso que, atacando o poder temporal do Papa, pensa e pensa bem, atacar todo e qualquer poder espiritual.

Duvidaes ainda? Repugna-vos a franqueza revolucionario de *Mazzini*, e preferis ouvir *Garibaldi*?

Eu vou ler-vos as opiniões d'elle.

Em uma carta dirigida por elle, em 10 de maio de 1861, á sociedade unitaria de Palermo, diz elle:

«Considerando que Christo, pelo facto de consagrar sobre a terra a egualdade entre os homens e os povos, fez juz ao nosso reconhecimento e amor, — NÓS SOMOS DA RELIGIÃO DE CHRISTO.»

«Considerando que o Papa, os cardeaes, os Sanfedistas, todos os mercenarios da Italia e os espiões reunidos em Roma, são o obstaculo principal á unificação da Italia, provocando e alimentando a guerra civil — NÓS NÃO SOMOS DA RELIGIÃO DO PAPA.»

E em consequencia d'estas considerações, nós declaramos e queremos:

Art. unico. Que o Papa, os cardeaes, etc, mudem immediatamente de poiso, e vão para o mais longe possivel da Italia, deixando que esta desgraçada nação italiana, que elles torturam há séculos, se constitua definitivamente.»

Nós somos da Religião de Christo; mas não somos da Religião do Papa.

Nós somos da Religião de Christo, não porque essa Religião seja a unica Religião sancta e verdadeira; mas porque um dos principios d'ella proclama a egualdade entre os homens e os povos; e esse principio serve depois de desfigurado e isolado, aos nossos intuitos ambiciosos e destruidores.

Não somos da Religião do Papa, porque o Papa significa todo o edificio catholico, tal qual saiu da mão de Deus; toda a verdade da Religião no seu estado completo e puro, significa o principio que agora nos serve, e os principios que nos não servem; significa a liberdade, mas a liberdade regrada e sancta; e nós não queremos isto tudo: queremos a unificação da Italia, firmada na abolição de todo o vinculo, de todo o freio... que não vier de nós, e que não for imposto por nós.

E para esse fim decretamos e queremos que o Papa e os sanfedistas nos deixem por uma vez, constituir e organizar, sem elles, esse pobre reino da Italia.

Queréis mais? Ouvi ainda.

Em 8 de maio de 1861 escrevia *Garibaldi* á associação operaria de Napoles.

Nós devemos ser bons christãos; mas commetteremos um sacrilejo se presistissemos na religião dos padres de Roma.

São elles os mais ferozes inimigos da Italia. São d'entre todos os mais temiveis.

Fôra pois com esta seita contagiosa e perversa!

Nós queremos que os nossos sacerdotes sejam christãos; mas não da religião dos nossos inimigos.

O Rei *Galatúomo* por todo o preço. Mas fôra com as viboras da cidade eterna, porque com ellas a unidade italiana é impossivel.

Nesta carta ainda *Garibaldi* queria os sacerdotes, com tanto que não fossem da religião de Roma.

Noutra porem a sua intenção descobre-se melhor e o seu odio religioso leva-o a proscriver todo e qualquer padre.

E na proclamação aos jovens estudantes de Pavia, que elle diz o seguinte:

Todo o homem nascido sobre esta terra deveria lançar mão das proprias pedras das calçadas... vingar nos miseraveis hypocritas de sotaina preta, raça maldita, as desgraças, as injurias, os soffrimentos de vinte gerações passadas...

Mas um inimigo terrivel existe ainda... o mais temivel!

Temivel... porque está disseminado por entre massas ignorantes, em que elle domina pela mentira.

Temivel, porque está sacrilegamente com o manto da religião.

Temivel, porque vos sorri com o sorriso de Satanaz; e se mette como a serpente, quando quer morrer.

E este inimigo terrivel... é o sacerdote, é o padre sob qualquer forma que elle se apresente!

Sr. presidente... Aqui tem v. ex.ª, aqui tem a camara, aqui tem o paiz, o que é a revolução italiana sob o aspecto religioso.

O poder temporal do Papa é o pretexto: o poder espiritual é o verdadeiro alvo a que se dirigem os tiros da revolução.

Atacam o Pontifice, atacam a curia, e descendo por todos os grãos da hierarchia ecclesiastica proscrivem o padre, sob qualquer forma que elle se apresentar.

Dizem-se christãos para illudir os encantos; e cospem injurias indecentes sobre a face dos ministros de Christo.

Procuram indispor-nos contra elles, porque sabem que não ha religião sem culto; nem o culto, sem ministros; e que desacreditando e proscrivendo os ministros, desacreditam e proscrivem a Religião.

E tudo, já se sabe, á sombra da liberdade, e para que a liberdade triumphe, e porque a liberdade como elles a entendem, é incompativel com a Religião, e com os seus ministros.

E a essa idéa falsa da liberdade entendem que pode, e deve sacrificar-se tudo.

Amemos, disse o sr. ministro da marinha, amemos o Deus de nossos paes, a religião de nossos maiores; mas amemos ainda mais a liberdade.

(Continúa)

Transcrevemos em seguida da *Correspondencia de Portugal* as muito judiciosas reflexões que a illustrada redacção d'aquelle periodico faz sobre hegocios de muita utilidade para esta cidade, e nas quaes se vê como o digno e incançavel deputado o sr. Visconde de Pindella, nosso representante no parlamento, tem continuado a empregar todos os meios para beneficiar, no que lhe é mais necessario, a esta importante povoação.

«A boa vontade, e esforços mesmo dos deputados pelas coisas das suas localidades são muitas vezes improficuos quando as auctoridades dos districtos não teem igual zelo e boa vontade, e demoram trabalhos e informações, que veem tarde, e muitas vezes tão tarde que tem passado o momento em que podiam ser aproveitadas.»

Assim é nullo o que os representantes d'essas localidades promovem e teem mesmo a certeza de obter. Por exemplo, sabemos que o digno deputado por Guimarães, o sr. visconde de Pindella, chamou a attenção do sr. ministro da justiça, relativamente ao pessimo e vergonhoso estado em que se acha a cadêa de aquella importante cidade. O sr. ministro prometeu ao illustrê deputado que ia fazer a requisição da verba pedida ao seu collega das obras publicas e assim o fez. O sr. ministro das obras publicas mandou pelo respectivo director, o sr. Rola, que se procedesse ao orçamento do desejado melhoramento da cadêa de Guimarães. O nobre deputado escreveu logo para Braga a uma auctoridade competente a fim de que com brevidade se fizesse aquelle trabalho que em dois ou tres dias se apromptaria, mas já lá vão vinte e tantos dias, e ainda nem sequer se lhe deu principio. E note-se que não se apresentando brevemente o referido trabalho não poderá a obra entrar em orçamento, e só para o anno se poderá portanto realizar um melhoramento que a segurança publica e a humanidade exigem.

Tambem o mesmo deputado tem, e já por esforços de ha tres annos, conseguido que se faça a ponte sobre o Ave na freguezia de Brito; ultimamente o dignissimo inspector das obras publicas mandou proceder ao projecto definitivo, que devia ter chegado ha muito, e com tudo ainda não appareceu!

Não sabemos a que attribuir estas demoras. Lamentamol-as, e desejavamos não ter occasião de o dizer, — mas somos justos, e saiba-se, que muitas vezes se deixam de conseguir melhoramentos, não por falta de zelo dos representantes do povo, mas sim por que as auctoridades, talvez occupadas em coisas mais serias, deixam assim de dar o preciso andamento aos negocios da sua competencia. O que acontece em o digno deputado a que nos referimos, dá-se em muitos outros, e desgraçadamente parece que em maior grau com aquelles que não estão com a maioria. Contra isto porem protestamos nós — a justiça não tem direita nem esquerda, e as auctoridades d'um districto, sejam de que qualidade forem, a sua primeira obrigação é promoverem e concorrerem para o engrandecimento d'esse districto, e para o bem estar e felicidade dos povos que administram. Façam isto que não fazem mais do que cumprir o seu rigoroso dever.

CORRESPONDENCIAS.

Sendo diversas as opiniões sobre, se deva ou não responder ao dito *Vimaranense* de sexta feira passada, digo ao dito periodico, que o seu errado latim da carta do Apostolo S. Paulo aos Tessalonicenses é refutação á idéa da redacção do mesmo jornal. O Santo Apostolo relata em estylo vulgar, — «Mas antes d'isto temos padecido, e fomos soffredores (como sa-beis) de affrontas na povoação de Philippos, tivemos confiança no nosso Deus, para vos falar o *Seu Evangelho* com muita solicitude». E' necessario ser rapazinho do *Vimaranense* para perder contrariar as palavras do mesmo Apostolo em que, esrevendo a S. Thimoteu lhe diz — «Tu pois etá de obração, trabalha omnimodamente, e porta-te como operario do *Evangelho* etc.»

Bornaria em S. Pedro d'Azurey 17 de Fevereiro de 1863.

O Parocho d'esta freguezia

Padre Francisco José Vieira.

Snr. Redactor

Calumniados no seu jornal, «Religião e Patria» n.º 13 e 14, pelo nosso reverendo parocho, vimos sob a benevolencia de v. affastar para longe de nós esses predicados tão bellos, com que elle pretende deslustrar o nosso character, honra e reputação, e que lhe ajustam de tal sorte bem, que parece os amoldára a si!

Sabemos que tudo isso é filho de paixões que lhe fervem no peito; do amor proprio, que lhe doura seus actos, fingindo-lh'os bellos; do orgulho que ostenta e com que pretende elevar-se muito além da ra da fábula; emfim de delirio, ou congestão cerebral, o que muito bem se pôde colligir de seu discurso ascetico, ou melhor — catechese!

Primeiro que s. s.ª viesse á imprensa vomitar

sobre nós o veneno de sua cholera, arrogancia, imprudencia, orgulho e vinganças mesquinhas; deveramos nós com palavras de verdade, amargura e dôr, levantar um brado bem alto perante as autoridades respectivas, mas fomos prudentes, porque a nossa indole calava no coração; hoje que somos provocados pela calumnia e altivez petulante do sr. Roberto Gonçalves de Sá, parcho de Creixomil, dir-lhe-hemos, aqui, verdades tão amargas, que o farão esputar de raiva, accezo em cholera!

Diz o reverendo parcho de Creixomil — Joaquim Mendes teimava — em que a procissão do S. S. Sacramento fesse pela Cruz da Pedra, convicto talvez que com isto lhe faria uma grave affronta, ou injuria; convicto, talvez, de serem essas as provas de um homem sem coração, nem religião!

Enganou-se! Joaquim Mendes tem ahí muita gloria, honra e prazer; o seu desejo, o seu fogo e de outros mesarios, era engrandecer o acto, tornal-o o mais solenne e pomposo. Mas não eram todos concordes, e, entre o debate, buscaram um arbitro, o seu parcho, que debaixo de sua palavra d'honra promette fazer seguir a procissão por ambos os lados appetecidos. — Senhora da Luz e Cruz da Pedra.

Alguns dias antes da festividade do S. S. Sacramento, n'uma da Senhora d'Ajuda, disseram alguns mezarios a Joaquim Mendes — a procissão do S. S. Sacramento já não vai á Cruz da Pedra.

Joaquim Mendes e outros que a desejavam por allí, e queriam tornar o transitio o mais bello e aprazivel, dirigiram-se ao parcho, que era allí, e que lhes disse: Sou escravo da minha palavra, e tanto basta!

São feitas algumas despezas, aproxima-se o acto e o sr. reverendo parcho de Creixomil declara que a procissão não vai pelo transitio designado!

Um principio de desintelligencia entre o parcho e algum dos seus, um dos pontos de discordia! A causa? o proceder de um parcho sem caracter e sem dignidade!

Quer outro principio de discordia e que muito o leve cobrir de pejo, sr. reitor?

Lembra-se de que fez n'esta freguezia na eleição do juiz eleito, em Dezembro de 1861? Lembra-se de andar feito galopin eleitoral, dividindo a freguezia em dois partidos, e entregando aos electores debaixo de mil ameaças, o bilhetinho da sua predilecção? E sabe porque fazia isso? porque v. s.^a queria que Joaquim Mendes, então actual juiz eleito, multasse alguns p-bres, que trabalhando toda a semana, para dar um bocado de pão, talvez, a numerosa familia, chegado o domingo regavam algum pedaço de terra que traziam arrendada, não sabendo s. s.^a que a necessidade muitas vezes nos obriga a fazer o que a lei prohibe, como muito bem lhe disse um distincto juiz que era aqui então, muitas vezes que a necessidade e a miseria obrigam á infracção das leis geraes da moral.

Contudo, não se lhes cobriram as faces de pejo multando por si um lavrador, mesmo na presença do juiz eleito, exercendo assim de olheiro do municipio! e com tanto garbo e gentileza, que parecia já decaído em tal officio... e quer a veneração dos seus, e quer o respeito e quer que o deifiquem! rasgaram-se-lhes as vendas dos olhos, já todos o conhecem e fogem da hypocrisia que os pode infeccionar e levar ao precipicio!...

(Continúa)

Joaquim Mendes da Silva Guimarães

Guimarães 13 de Fevereiro de 1863

Segue-se o reconhecimento

REVISTA DOS JORNAES.

O Summo Pontífice nomeou o Marquez Morici director geral das prisões e presidios, em substituição do fallecido Mons Baixbozzi, e foi bem recebida a nomeação d'um secular para este cargo.

O duque de Saldanha embaixador de Portugal foi visitar o sepulcro dos Santos Apostolos.

O Summo Pontífice constá que retirou toda e qualquer jurisdicção ecclesiastica, e exercicio das ordens a todos os padres que assignaram a mensagem redigida pelo padre Passaglia, affirm de que Sua Santidade renunciasse o poder temporal.

O governo piemontez muito solícito pela honra d'

quella ovelha desgarrada do rebanho de Jesus Christo tomou as competentes medidas para contrariar esta resolução do Supremo pastor, como se vê da circular que em seguida reproduzimos.

Turin 16 de Janeiro. — Corre o boato de que foi dirigida uma Encyclica a todos os ordinarios d'Italia, e de que n'esta circular se lhe impõe a obrigação de tirarem ou recusarem a auctorisação de confessar á todos os padres que assignaram a mensagem ao Santo Padre, redigida pelo professor o sr. abade Carlos Passaglia. O abaixo assignado convida os srs. procuradores do rei a darem aos juizes as instrucções necessarias, para que se algum dia essa encyclica entrasse no reino ou se executasse sob qualquer forma que fosse, procedessem contra aquelles que houvessem tomado parte na sua introducção ou execucao, em conformidade do art. 270 do codigo penal, artigo que tem força de lei até mesmo nas provincias onde o codigo ainda não está em vigor.

Eis-aqui pois se vê claramente de que espirito está dominado o governo piemontez, o qual não obstante estarem rotas as relações entre elle e o chefe visível da igreja ainda mesmo em materia de negocios espirituaes, não cessa de mostrar-se hostil, todas as vezes que encontra occasiao para o ser. Isto só se explica como uma especie de perseguição á igreja.

REVISTA NOTICIOSA.

Carnaval. — Acabaram os folguedos carnavalescos na presente estação.

No domingo percorreram as ruas da cidade alguns mascarados, mas não appareceu um só que tivesse espirito. Distinguiu-se apenas um grupo, em costume de baile, que percorreu as ruas da cidade com a musica de Sande na frente.

A noite houve baile no theatro; que esteve bastánte abimado.

A casa estava lindamente adornada, e a concorrencia tanto de mascarados, como de simples espectadores, foi bastánte numerosa. Entre os mascarados distinguiram-se, um que vestia costume de homem do campo, e que, pelo seu fino espirito teve em continua hilaridade todos os espectadores — outro, representando o progresso indefinido, que se opera de seculo para seculo; e que trazia nas costas a seguinte legenda, — *O que hade ser o mundo no anno tres mil* —; e um terceiro, coberto d'andrajos, que espalhava uns impressos allusivos ao exaggerado egoismo, com que a sociedade olha os que decaem do apogeu e fastigio das grandezas humanas ao abysmo da miseria.

Na segunda feira houve baile na *Assemblea Vimaranense*, que, segundo nos informam, esteve muito animado.

Na terça não houve de dia nada de notavel. Ao pouco numero de mascarados, que se viam pelas ruas e praças da cidade, reunia-se uma tal insipidez em todos elles, que causava tedio.

A noite houve baile no theatro, que esteve ebhcurridissimo. Era tal a abundancia de espectadores e mascarados que difficilmente se podia transitar nos salões. Todos os camarotes estavam litteralmente cheios.

Distinguiram-se, entre os mascarados, alguns grupos vestidos em costumes; um grupo representando um contingente de recrutas, e um mascara, vestido á militar, representando um sargento cumplice na revolta de Braga, que espalhava uma poesia *ad hoc*.

E assim se deu fim ao carnaval de 1863.

Declaração. — Tendo sido mal entendida a noticia que no passado n.º demos com a epigraphe — *Rapinagem* — somos obrigados a declarar que a auctoridade administrativa da qual allí se falla, não é, nem pode ser, o ill.^{mo} sr. dr. Luiz Augusto Vieira, dignissimo administrador d'este concelho, mas sim o sr. administrador da Lixa, onde se deu o facto que narramos na referida local.

Necrologia. — Depois das torturas d'uma violenta febre typhoide, falleceu na semana passada o reverendo sr. Philippe de Sousa Lima, prior da parochial igreja de S. Sebastião, d'esta cidade.

Era um sacerdote de virtudes elevadas, e um pastor exemplar.

Deu-se amorecê da sua alma.

Enthalamo. — Uniram-se sabbado pelos sagrados laços do hymeneu o ill.^{mo} sr. Plácido Antonio d'Araujo Portugal, com a ex.^{ma} sr.^a D. Etelvina de Jesus Meneses Areias. Foi um enlace de auspiciosas venturas, por que entrou por muito n'elle o sentimento e o coração.

Desejámos aos novos esposos uma prolongada lua de mel.

Agua. — E' demasiadamente sensível a falta d'agua para consumo, nos tanques da cidade.

Algunha que por acaso corre n'elles, é em grande parte suja e immunda.

Pedimos promptas providencias.

Jubileo. — Acabou terça feira o jubileo das 40 horas que todos os annos costumava haver na igreja de S. Domingos.

A festa foi feita em todos os tres dias com todo esplendor e magnificencia possível.

Todos os oradores satisfizeram completamente os auditorios.

Provisamento. — Já foi provida por encommendação a igreja de S. Sebastião d'esta cidade, vaga por fallecimento do reverendo sr. Phillipe de Souza Lima.

Sinistros no Algarve. — Refere uma carta de Lagos que no dia 26 de janeiro se virára naquella barra um barco tripulado por 12 homens, perecendo destes, 6 e 2 menbres, filhos dos tripulantes. A restante tripulação salvou-se com muito custo.

No dia seguinte uma barca que seguia para Faro teve de voltar para Lagos. Ao entrar a barra a furia das ondas virou a embarcação, que levava 6 homens. Este caso foi presenciado por umas barcas hespanholas, que conseguiram salvar 4 d'aquelles infelizes.

Em Villa Nova de Portimão tambem occorreu outro sinistro. Contam-no assim. Ia um cahique de Lisboa para Olhão. Vendo-se quasi perdido na altura da Villa Nova demandou este porto, e ao entrar a barra deu n'um baixo. Perdeu-se o barco e a carga e estavou-se a tripulação. Nem a carga, nem o cahique estavam seguros.

Commercio dos vinhos. — Diz o sr. Moraes Soares na excellent chronica agricola do «*Archivo Rural*», escrevendo acerca do modo de resolver a questao do Douro, que as providencias que reclama o nosso paiz vinicola são estas.

1.ª Vias de communicacão, pelas quaes se possam transportar com facilidade os generos que o Douro produz, e os que precisa importar de outras localidades.

2.ª Uma associação, que represente a propriedade vinicola, e que possa conseguir os seguinte fins:

a — seguro mutuo das colheitas regulares;

b — emprestimos a longo e curto praso;

c — classificacão dos vinhos, feita em concurso publico com adjudicacão de grandes premtios aos melhores vinhos de cada classe;

d — apuramento das melhores castas de uvas, e aperfeicoamento dos processos de cultura, em uma vinha modelo;

e — melhoramento dos processos de vinificacão em uma officina modelo;

f — curso annual de mollogia, publicando-se as lições;

g — estabelecimentos de exposicão permanente das differentes qualidades de vinhos na Regoa, no Porto, em Lisboa e nos principaes mercados estrangeiros.

Jornal das modas. — O *Mensageiro das damas* continúa regularmente a sua publicacão. Este jornal conta já onze annos de existencia e nelle têm escripto alguns dos nossos elegantes e humoristicos escriptores taes como Julio Cesar Machado.

As senhoras lisbonenses tem em grande conta o *Mensageiro* que lhes dá interessantes noticias de modas e variados figurinos e delaxos, etc. Um dos ultimos numeros vinha acompanhado do retrato da rainha D. Maria de Saboia, desenhado pelo sr. Michellês, havi e conhecido artista, e actual editor do *Mensageiro*. O redactor é o sr. F. P. B. Nogueira.

Caso singular. — Sob o título de *«incidente desagradavel»* publica o *Mercantil*, de Barcellos, a seguinte noticia:

«O sr. João da Silva Neves quando hontem passava na ponte d'esta villa n'um carro com direcção ao Porto, principiou a calçar umas botas de montar, e como dentro dellas tivesse mettida umas pistolas, foi-lhe necessario tiral-as, disparando-se-lhe por essa occasião uma que o feriu gravemente n'um braço.»

Ladrões ou ratoneiros. — Na noite de quinta para sexta-feira, conta um jornal do Porto, foi assaltada pelo lado do quintal a casa de um fabricante de seda na rua da Murta. Quando a gente da casa deu pelos ladrões, já estes tinham arrombado uma janella das trazeiras da casa. Aos gritos dos moradores d'esta, acudiram os visinhos e os ladrões fugiram. Na noite de sabbado para o domingo voltaram, sendo necessario afugental-os a tiros!

Os ladrões entrara para aquelles quintaes passando pela cerca dos extinctos capuchinhos. E de absoluta necessidade que aquelles sitios sejam patrulhados, com o que tambem se conseguirá a boa policia que para aquelles lados se requer, no interesse da moralidade publica.

Por causa dos phosphoros. — Lê-se na correspondencia de Braga ao *«Jornal do Porto»*:

«Os phosphoros, vulgo lumes promptos, estão sendo a cada passo causa de gravissimas desgraças.

Domingo de tarde estava uma pequena de 8 annos do logar da Larangeira, freguezia de S. Pedro Maximino, a brincar com phosphoros, os quaes, incendiando-se, communicaram-lhe fogo aos vestidos, ficando a criança em deploravel estado, e morrendo algumas horas depois.

Caminhos de ferro portuguezes. — Na semana finda em 17 de Janeiro ultimo trabalharam por dia nas diferentes obras das linhas de Badajoz e Porto, os seguintes operarios:

Linha de Badajoz	
Operarios.....	16:741
Carros.....	829
Cavalgadas.....	392
Wagons.....	202
Linha do Porto	
Operarios.....	11:858
Carros.....	302
Cavalgadas.....	492
Wagons.....	143
Total, 28:599 operarios, 4:131 carruagens, 88 cavalgadas e 345 wagons.	

Bispo do Vizeu. — O ex.^{mo} sr. dr. Alves Martins, tomou posse do bispado de Vizeu no dia 30 de janeiro ultimo.

Assistiram ao acto todas as auctoridades civis e corpos collectivos, e grande numero de cavalheiros além de grande concurso de povo.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

REVISTA AGRONOMICA

A *Revista Agronomica* publica-se a 10 e 15 de cada vez, em brochura de 24 paginas, ornada com as gravuras necessarias para a intelligencia do texto.

Recebem-se assignaturas para este periodico em Lisboa — no escriptorio da *Revista Agronomica*, rua dos Poyaes de S. Bento n.º 110, 1.º andar — nas lo-

jas de livros do sr. Lavado, rua augusta n.º 31 e 33 na do; sr. Silva, Praça de D. Pedro; em Valença, no escriptorio da *Voz do Minho*; em Vianna, no escriptorio da *Aurora do Lima* sendo:

Por um anno.....	25000
Por seis mezes.....	15000
Por tres mezes.....	500
Numero avulso.....	100

As assignaturas são pagas adiantadas. A despeza das estampilhas é feita pela empresa. As correspondencias, communicações, etc., deverão ser enviadas ao escriptorio do jornal, francas de porte.

BIBLIOTECA RURAL

OU COLLECCÃO DE OBRAS DE AGRICULTURA

PUBLICADA POR D. JOSÉ D'ALARÇAO

Portugal possui mui poucas obras d'este genero, e todavia não é menos agricola que Italia, Inglaterra, Allemanha e França, onde ellas abundam. As que por ali correm impressas e que se podem contar facilmente, são sobremodo deficientes, e não se acham ao nivel dos conhecimentos actuaes.

Por estas razões, e sobre tudo por satisfazer aos desejos de alguns lavradores, vamos, não fazer traducções de tal ou tal tratado, mas com uma compilação do que houver de melhor nos tratados inglezes, allemaes, francezes, italianos e hespanhoes.

O trabalho que nos propomos é grande e todo cercado de espinhos; porém contamos com a nossa boa vontade e com o forte auxilio dos agricultores illustrados — para a levar a cabo.

Cada um dos ramos em que se subdivide a agricultura terão o seu tratado especial, com gravuras entrecaladas no texto.

Para a commodidade dos subscriptores — publicar-se-ha em folhas de 16 paginas, a 20 rs. cada uma — e a 15 rs. para os srs. assignantes da *Revista Agronomica* que pertenderem ser subscriptores da *Bibliotheca Rural*.

São pagas no acto da entrega, em Lisboa, — adiantadas, as que deverem de ser remittidas para as povincias.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da *Revista Agronomica*, rua dos Poyaes de S. Bento n.º 110-1.º andar.

ARCHIVO JURIDICO.

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

EDITOR — J. L. DE SOUSA.

Publicou-se o n.º 17 da 2.ª serie que contem:

Legislação sobre novos pesos e medidas e sobre o peso valor e toque da nova moeda d'ouro e prata, segundo o systema decimal;

Decreto de 18 de julho de 1855, que suprime os juizes ordinarios nas cabeças de comarca

Os srs. assignantes das ilhas dos Açores e mais possessões ultramarinas, que quizerem reformar a sua assignatura, podem fazel-o, mandando o importe em estampilhas de 25 ou de 50 reis. O preço da assignado Archivo Juridico, tanto para o continente como para o ultramar, sendo enviado franco de porte, é o seguinte.

1.ª serie (dous volumes).....25300

2.ª « (n.º 1 a 24, inclusivè — 2 ditos)....25880

Para fora do Porto não se tomam assignaturas por menos de 12 numeros, que custam, com os portes á nossa custa.....15440

Os numeros avulso para fora do Porto, sendo enviado pelo correu, e francos de porte, custam 150

Remettem-se a quem os pedir, em carta franca, enviando o seu importe em estampilhas.

Vende-se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna. O Archivo troca com todos os jornaes politicos e litterarios, e annuncia todas as publicações de que lhe mandarem dous exemplares. O *Archivo Juridico* além de um noticiario do que durante o mez, tiver occorrido de mais importancia, relativo ao fóro judiciario, publicará tambem em dia e de modo que se possam encadernar em separado — *Os Acordãos do Supremo Tribunal de Justiça* — e os do *Conselho d'Estado* — a contar do primeiro de Janeiro de 1863.

O numero 10 conterá uma *Collecção de resoluções do governo, na maior parte ineditas sobre diferentes duvidas respeitantes ás contribuições directas, seguida de um indice alphabetico.*

BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, DEDICADA A'S SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILLEIRAS.

Está no prelo para ser distribuido no presente mez, o n.º 1.º da 3.ª serie, que é o lindo romance, completo neste numero

A MÃO CORTADA

ROMANCE MARITIMO

POR

HENRIQUE RIVIÈRE

TRADUSIDO LIVREMENTE

POR

JOSE FERNANDES RIBEIRO.

ANNUNCIOS.

O Padre Francisco José Vieira tem ainda alguns bilhetes da loteria a favor do Padre Santo Pio IX, o que faz publico para o bem da justa defesa do Successor de S. Pedro contra as tentativas da impiedade.

S. Pedro d'Azurey, Bom Retiro 18 de Fevereiro de 1863.

O Parecho F. J. Vieira.

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilha 1\$450 rs. — 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 .sr — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesses particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a estredacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.